

Direitos Humanos | Nota publicada em 26/11/2010 - 10:20 hs.

▶ **AGENDA NACIONAL - RIO DE JANEIRO**

Rede Contra a Violência critica reação policial e cobertura da mídia

Para Maurício Campos, da Rede contra a Violência, a reação militar aos ataques e incêndios de automóveis no Rio de Janeiro, está sendo desproporcional. Ele também aponta para a falta de informação sobre as vítimas dos conflitos.

Maurício considera que o incêndio de veículos gera visibilidade das ações dos criminosos, mas não justifica a reação de guerra que é a atuação da polícia hoje. Ele pontuou que as mortes passaram a aparecer com a reação da polícia.

O pesquisador acredita que os ataques não foram organizados previamente como fazem crer as autoridades. Para o integrante da Rede contra a Violência, as ações na cidade são consequência da política de segurança.

Maurício Campos também considera sensacionalista a cobertura da mídia comercial, porque a situação está sendo tratada como um grande espetáculo. Ele considera as coberturas parciais e afirma que poucos jornalistas buscam ouvir as vítimas ao invés de seguirem apenas a polícia.

“Esse tipo de cobertura da mídia dá margem para que as violações de direitos humanos não apareçam”, conclui Maurício.

Ele citou como bom exemplo de cobertura, o caso de um jornalista de um jornal de São Paulo, o Estadão. Ao invés de ouvir apenas os policiais, o profissional foi aos hospitais e verificou que grande parte das vítimas são cidadãos que não estão envolvidos com o conflito, como jovens e idosos. (pulsar)

lc
26/11/2010

Copyright ©2004-2012 AMARC-ALC | Direitos cedidos segundo as [seguintes condições](#).
Agradecemos citar a fonte.